



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de abertura do 21º Congresso Brasileiro do Aço

São Paulo-SP, 14 de abril de 2010

Jornalista: Presidente, eu gostaria que o senhor falasse (incompreensível), por favor, sobre a questão, por favor, do aumento dos aposentados. Por favor.

Jornalista: Qual é o limite do governo? (incompreensível) diz que o limite é sete (incompreensível). Qual o real limite do governo?

Presidente: Deixa eu dizer uma coisa.

Jornalista: O ministro Mantega diz que vai (incompreensível).

Presidente: Então... Mas deixa eu dizer uma coisa para vocês. Vocês sabem, porque são experientes, que a gente não pode ficar discutindo coisas e tomando decisões antecipadas sem saber o que o Congresso vai aprovar ou não.

Veja, o governo tinha um acordo feito com as centrais sindicais. Esse acordo foi para o Congresso Nacional. Lá no Congresso Nacional houve emendas. Então, eu vou esperar votar, quando isso chegar na minha mesa, tranquilamente eu vou tomar a decisão do que fazer. Eu não posso nem dizer que vou manter, nem que não vou manter, porque eu tenho que saber quais foram as condições políticas em que foram votados, quais são as condições da Previdência para suportar isso, sabe? E, também, sem nenhum intuito de fazer qualquer injustiça para os aposentados brasileiros. Mas eu tenho que levar em conta a disponibilidade do dinheiro, que é do próprio trabalhador. Mas deixa



chegar na minha mesa porque antes eu não posso fazer qualquer juízo de valor.

Jornalista: (incompreensível) pesquisa que saiu agora, deu empate técnico entre o Serra e a Dilma. Queria que o senhor comentasse (incompreensível).

Presidente: Não, eu não comento pesquisa. Eu não comento pesquisa porque é muito cedo ainda para ficar discutindo pesquisa. Tem uma polêmica entre os institutos de pesquisa, aí, já há 15 dias que eu estou vendo uma disputa para saber quem está sendo mais verdadeiro. Então, vamos aguardar porque a campanha vai chegar no momento... e ainda está muito longe da campanha. Nós temos, praticamente, seis meses pela frente.

Então, a única coisa que eu posso dizer aos candidatos é que não tenham pressa, que uma campanha é uma maratona de muitos quilômetros, e quem tentar correr vai chegar cansado. Então, agora é hora de preparar, de... Preparar o combustível, preparar os motores, arrumar e depois começar a campanha. Eu acho que ninguém deve ficar preocupado com pesquisa com muita antecedência.

Jornalista: Presidente, como é que o senhor viu a decisão do Presidente americano de sugerir uma retaliação ao Irã ao invés do diálogo, que é o que o senhor prega?

Presidente: Veja, essa tentativa de sanções ao Irã já existe há muito tempo. Ela está para ser discutida no Conselho de Segurança da ONU. Eu já tinha conversado isso com o Obama, há algum tempo, já tinha conversado com outros presidentes e com alguns que são do Conselho de Segurança como membros permanentes.

O que eu acho que é grave? O que eu acho que é grave? Veja, até agora



o presidente Obama não conversou com o Irã, até agora nenhum presidente do Conselho de Segurança conversou com o Irã, sabe, conversar com o presidente Medvedev [Ahmadinejad] assim, olho no olho, para dizer para ele: “Olha, nós vamos tomar tal posição, porque nós queremos que você cumprisse a decisão da ONU”.

Ora, eu vou lá muito à vontade. Primeiro, porque o Brasil é parceiro comercial do Irã. Segundo, porque eu quero dizer para o Presidente do Irã que o Brasil é signatário das decisões da ONU e que, portanto, o Brasil é contra qualquer arma nuclear. Aliás, não é o Brasil que é contra, é nossa Constituição que proíbe a construção de armas nucleares.

Portanto, eu acho que o que o Brasil pode, o Irã deve poder também. Mais do que o Brasil pode, eu acho que o Irã não deve querer. Eu vou conversar isso assim, como eu estou conversando com vocês, olho a [no] olho do presidente Ahmadinejad. Se ele disser “Olha, eu vou construir”, ele vai arcar com as consequências do seu gesto. O que eu acho grave é a gente começar a punir antes de conversar, antes de fazer o diálogo, antes de argumentar, sabe? Como eu já vi a Guerra do Iraque acontecer, por conta de umas armas químicas que a sociedade foi induzida que existiam e que até hoje elas não existem e ninguém nunca mostrou para nós, eu não quero que isso se repita com o Irã, porque o Irã é um país de 80 milhões de habitantes, é uma civilização e, portanto, a gente tem que levar em conta isso. Como eu sou homem de paz, eu vou lá tentar evitar que haja qualquer sanção porque elas só vão criar animosidade daqui para frente. Eu vou lá com essa disposição.

Amanhã eu vou estar com a China, vou estar com a Rússia, vou estar com a Índia, e com todos eu vou conversar um pouco porque eu, na verdade, tenho que aprender um pouquinho com cada um para ver se a gente consegue evitar que haja qualquer problema entre o Irã e o resto do mundo

Jornalista: O senhor concorda (incompreensível)



Presidente: Primeiro, o Brasil sempre pode mais, sabe? O Brasil pode tudo. Eu sou o maior otimista de que o Brasil pode, e pode muito, é só a gente acreditar na gente. É uma pena que quando eles governaram, eles não acreditaram que podia mais. Eu acho que o Brasil pode tudo, e o Brasil entrou em uma fase, agora, importante, que é a fase da credibilidade, da autoconfiança, da autoestima, da respeitabilidade e, portanto, o Brasil pode dar um salto de qualidade extraordinário nos próximos anos. Eu trabalho com essa hipótese, de que o Brasil possa, nos próximos anos, se transformar na quinta, na sexta, na quarta economia do mundo. Condições nós temos para isso.

Jornalista: Obrigado, Presidente.

Presidente: Pronto, gente. Boa noite.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Olhe, deixa eu contar: eu fiquei muito feliz porque no dia 10 de janeiro, quando eles foram me visitar, eu perguntei por que a gente não tinha uma estrutura de casa feita de aço, e desafiei os empresários a fazerem a Feira que eles mostraram aí, e eu, sinceramente, fiquei entusiasmado.

O que eu estou propondo para eles? É que esta Feira que eles fizeram aqui, esta exposição, que ela fosse feita em muitos lugares em que nós temos conjuntos habitacionais, para a Caixa Econômica Federal – onde o povo vai comprar casa –, para o povo ver que tem outra opção. Porque eu achei geniais as casas, achei genial, mais fácil de montar, mais fácil de montar. Imagina você ir numa siderúrgica e comprar uma casa: “Me venda uma casa aqui, olha. Eu vou levar para montar em casa”. Então, eu achei fantástico. É uma opção para o morador do Minha Casa, Minha Vida porque ele tem condições financeiras de



competir.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Não, essas coisas, gente, a gente não fala. Essas coisas a gente faz, sabe? O Ministro da Fazenda está estudando algumas medidas e, quando estiver pronto, ele vai anunciar, está bem?

Jornalista: Obrigado, viu, Presidente!

Presidente: Tchau, gente. Bom...

Jornalista: Obrigado, Presidente.

(\$31EGJLP)